REESCRITA E AUTORIA NA ESCOLA: DISCURSOS EM CURSO SOBRE O AUTORIZAÇÕES E INTERDIÇÕES À POSIÇÃO SUJEITO-ALUNO EM PRÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Autoria: Mariana Morales da Silva - - -

Resumo: Os discursos são compreendidos, pela AD, como construções históricas e ideológicas que perpassam e constituem o imaginário coletivo sobre interdições e autorizações de dizeres e posições que podem ou não ser ocupadas a todo sujeito na sociedade. Dentre tantas posições-sujeitos, uma que reverbera sentidos sedimentados historicamente, é a posição sujeito-aluno, que evoca uma memória de silêncio e censura. Esse imaginário vem sendo questionado pelos próprios sujeitos-alunos, sobretudo em relação a questões que envolvem os estudantes secundarista da rede estadual de ensino. Com tantas transformações no processo ensino-aprendizado, inclusive na escola (com a inserção em massa de LDs nos quais se pode ter indícios de discursos de forma(ta)ção não apenas do sujeito-aluno como também do sujeito-professor) é necessário investigar qual posição sujeito-aluno é permitida de ser ocupada na escola estadual do Estado de São Paulo, não apenas aos estudantes secundaristas, como também aos sujeitos-alunos que se encontram na base da escolarização. Assim, nesse estudo, por meio de análises dos discursos sobre práticas de (re)escrita e autoria nos materiais didáticos destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, o Ler e Escrever pretende-se investigar como práticas sociais de reconto e reescrita são transformadas ao se tornarem objeto e ferramenta de estudo para o ensino da leitura e da escrita, tendo em vista compreender se e como são oferecidas condições para que sujeitos-alunos ocupem uma posição diversa à legitimada historicamente, a posição da função-autor. Para tanto, foram analisados discursos de autores consagrados sobre a prática social de reconto e reescrita e os discursos que sustentam as concepções pedagógicas dos Livros Didáticos sobre a prática de reescrita escolar para fins de alfabetização. Compreende-se que ter condições de ocupar a posição da função-autor na escola é fator fulcral na edificação de um novo imaginário sobre a posição sujeito-aluno e sentidos outros para suas ações políticas.